



UNIVERSIDADE TIRADENTES

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

RHYVIA LAURA SILVA VIEIRA

**APRENDER PARA ENSINAR: PIBID-UFS E A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE HISTÓRIA (2013-2020)**

ARACAJU

2022

RHYVIA LAURA SILVA VIEIRA

**APRENDER PARA ENSINAR: PIBID-UFS E A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE HISTÓRIA (2013-2020)**

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

**PROF(a) DR(a) ESTER FRAGA VILAS-BÔAS CARVALHO DO
NASCIMENTO**

ARACAJU

2022

V658a Vieira, Rhyvia Laura Silva.
Aprender para ensinar: PIBID- UFS e a formação dos professores de História
(2013-2020) / Rhyvia Laura Silva Vieira; orientação [de] Prof.^a Dra. Ester Fraga Vilas-
Bôas Carvalho do Nascimento - Aracaju: UNIT, 2022.

49 f. 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2022

1. PIBID- História 2. Formação Docente. 3. UFS I. Vieira, Rhyvia Laura Silva. II. Nascimento, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 371.13: 371.214.5

RHYVIA LAURA SILVA VIEIRA

**APRENDER PARA ENSINAR: PIBID-UFS E A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE HISTÓRIA (2013-2020)**

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

APROVADO (A) EM: 12 de maio de 2022

BANCA EXAMINADORA:



Prof(a). Dr(a). Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (Orientadora)



Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição (Examinador externo)



Prof. Dr. Cristiano de Jesus Ferronato (Examinador interno)

ARACAJU - 2022

RESUMO

Este trabalho possui como tema o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de História da Universidade Federal de Sergipe, no período de 2013 a 2020. O objetivo geral desta pesquisa é identificar, a partir dos relatos de experiência, como os pibidianos abordam a relação entre teoria e prática, relação essa que é um dos principais objetivos do PIBID. Os objetivos específicos são dois: compreender o funcionamento do PIBID e analisar a produção dos pibidianos licenciandos em História, entre 2013 e 2020, em relação ao exercício em sala de aula. Além disso, justifica-se através das discussões dos anos finais do século XX, voltadas para a educação brasileira, que culminaram – a partir das criações de diversas políticas públicas – na criação do PIBID, em prol da formação de professores. Quanto à metodologia utilizada, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, a pesquisa possui como base trabalhos encontrados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, além dos resultados dos encontros do PIBID-História da UFS. Esses resultados são relatos de experiências de pibidianos licenciandos em História. Como resultado desta pesquisa, observou-se que os licenciandos em História da UFS, participantes do PIBID, no período delimitado, conseguiram articular os conhecimentos disciplinares, aqueles aprendidos na Universidade, com os saberes experienciais, aqueles advindos da prática docente.

Palavras-chave: PIBID-História, Formação Docente, UFS.

ABSTRACT

The subject of this research is the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (*Programa Insitucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID*) and History teachers' academic education of Federal University of Sergipe, during 2013 to 2020. The main objective of this investigation is to identify, based on experience reports, how the *pibidianos* detain the relation between theory and practice, the relation being one of the main purposes of PIBID. The specific objectives are: understanding how PIBID works and analyze pibidiano's production graduating in History between 2013 and 2020, related to classroom experience. Aside from, it is justified by discussions on the late 20th century associated with Brazilian education, that lead up to – from the creation of numerous public policies – PIBID's creation, for teacher formation. The methodology used is a bibliographic and documentary research, the latter being based on researches found in the CAPES Theses and Dissertations Database, in addition to the results of the meetings of the PIBID-History of UFS. These results are pibidian's reports of experiences majoring in History. As a result of this research, it was concluded that undergraduates in History at UFS, participants of PIBID in the defined period managed to articulate disciplinary knowledge, learned at the University, with experiential knowledge, those arising from teaching practice.

Keywords: PIBID-History, Teacher Training, UFS.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Dissertações PIBID-História	10
QUADRO 2 - Artigos produzidos por pibidianos licenciandos em História.....	25

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina
CODAP	Colégio de Aplicação
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
ENFOPE	Encontro Internacional de Formação de Professores
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento
LDB	Lei de Diretrizes de Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
PB	Paraíba
PR	Paraná
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGH	Programa de Pós-Graduação em História
PROGRAD	Programa de Graduação
SE	Sergipe
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ESTRUTURA DO PIBID	13
2.1	OBJETIVOS DO PIBID	13
2.1.1	Definições das Funções dos Bolsistas	16
2.2	SURGIMENTO DE PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO AO MAGISTÉRIO	18
3	ATIVIDADES DO PIBID-HISTÓRIA NA UFS (2013 – 2020)	23
3.1	PARTICIPAÇÃO DOS PIBIDIANOS EM SALA DE AULA	31
4	CONCLUSÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de História da Universidade Federal de Sergipe, no período de 2013 a 2020. O objetivo geral desta pesquisa é identificar, a partir dos relatos de experiência, como os pibidianos abordam a relação entre teoria e prática, relação essa que é um dos principais objetivos do PIBID. Os objetivos específicos são dois: compreender o funcionamento do PIBID e analisar a produção dos pibidianos licenciandos em História, entre 2013 e 2020, em relação ao exercício em sala de aula. Além disso, justifica-se através das discussões dos anos finais do século XX, voltadas para a educação brasileira, que culminaram – a partir das criações de diversas políticas públicas – na criação do PIBID, em prol da formação de professores.

O PIBID é um Programa de formação docente que visa a preparação profissional por meio da participação direta das práticas docentes no ambiente escolar, na qual o graduando faz contato com os alunos da Educação Básica, estabelecendo uma relação de aprendizagem mútua. Segundo Nascimento (2019), o PIBID promove diversas trocas, uma vez que une o aluno da licenciatura com alunos da rede básica de ensino, considerando-se que aqueles também estão em formação e, portanto, possibilita o aprimoramento de práticas pedagógicas por meio da imersão, desde os primeiros anos da graduação.

O início do marco temporal desta pesquisa, 2013, refere-se à institucionalização do PIBID-História na UFS. E o ano de 2020, foi estabelecido como marco final, pois é o ano em que mais produções de pibidianos aparecem no Repositório Online da UFS, localizado no endereço eletrônico [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#).

Para nortear a investigação, intenta-se responder ao questionamento: como os pibidianos licenciandos em História, em suas produções no período entre 2013 a 2020, conseguiram estabelecer uma união entre a prática docente realizada nas escolas e o conhecimento adquirido na academia?

A hipótese formulada é que o PIBID-História da UFS possibilita articular o conhecimento adquirido, articulando os saberes disciplinares com os saberes experienciais.

O conceito adotado é o de formação docente de Tardif (2014), o qual compreende a um processo contínuo que corresponde à construção de saberes próprios da profissão docente. Tais saberes correspondem aos saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experiências – este último advindo da prática docente.

Tardif (2014), também afirma que o saber docente é composto por vários saberes, os quais advêm de diversas fontes. Os saberes são disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. Diante disso, a formação docente está sempre em continuidade, visto que as experiências e as outras fontes de saber estão sempre presentes no cotidiano desses profissionais. Esta pesquisa trabalhou com os saberes disciplinares e experienciais. Portanto, é preciso compreender o que são os saberes disciplinares e os saberes experienciais para, posteriormente, compreender como esse tipo de saber exerce influência sobre o trabalho docente. Para Tardif (2014, p. 32),

Além dos saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Podemos chamá-los de saberes disciplinares. São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.).

Já sobre os saberes experienciais, Tardif (2014, p. 32), afirma que

Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos.

A metodologia empregada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental, Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em trabalhos já elaborados, a exemplo de livros e artigos. A pesquisa documental, ainda de acordo com Gil (2002), utiliza documentos que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com o interesse do autor.

No período delimitado por esta investigação, a CAPES produziu dois editais que normatizavam o Programa do PIBID¹.

Quanto à produção dos pibidianos licenciandos em História, no período entre 2013 a 2020, 17 delas encontram-se no site do Repositório Online da UFS ([Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#)) e duas no site do Encontro Internacional de Formação de Professores /ENFOPE ([Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional \(set.edu.br\)](#)). Os trabalhos tratam de temas voltados para o racismo, direitos humanos, questões de gênero, sergipanidade, ludicidade no ensino de História, religiosidade e ensino de História. Estes artigos serão analisados na seção três.

Foram levantados dissertações e teses, nos Bancos de Teses e Dissertações da CAPES que abordam o PIBID História, para um maior entendimento sobre o Programa na referida licenciatura. Foi realizado um levantamento no Repositório Online da UFS, das produções dos licenciandos em História que participaram do PIBID no marco temporal definido. E, finalmente, levantou-se os editais gerais e do PIBID-UFS, e as Leis que abordam a Formação Docente no Brasil.

Os descritores utilizados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram PIBID (1.050 resultados), PIBID-HISTÓRIA (5.183 resultados). Dentre os resultados, foram selecionados 5 Dissertações de Mestrado que tratam do PIBID-História, no período delimitado por esta pesquisa. Não foi localizada nenhuma Tese de Doutorado que trate do PIBID-História.

¹ Esta documentação está disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-066-2013-pibid-diversidade-692013-pdf>; <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

O quadro a seguir apresenta as dissertações que tratam do PIBID-História no período delimitado por esta pesquisa.

QUADRO 1 - DISSERTAÇÕES QUE TRATAM DO PIBID-HISTÓRIA (2013-2020)

TÍTULO	ANO	AUTOR (PPG/IES)
O PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-SUPERVISOR E DOS LICENCIADOS EM HISTÓRIA: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES	2014	Verônica Canteiro Silveira (PPGH/UFRN)
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: MEMÓRIAS DO SUBPROJETO PIBID-HISTÓRIA NA UFRN/CERES (2009-2014)	2017	Ana Carla de Medeiros Trindade (PPGH/UFPB)
LETRAMENTO E TEMPO PRESENTE NO JORNAL DISCENTE A REVOLUÇÃO COMEÇA AQUI! (PIBID/UFOP-História, 2013-2015)	2018	Romeu Alvim Fúrfuro de Lacerda (PPGH/UFOP)
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM HISTÓRIA NO PARANÁ: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (2011-2017)	2019	Ruhama Ariella Sabião Batista (PPGH/UEPG)
O FAZER-SE PROFESSOR DE ESCOLAS BÁSICAS: PROPOSTAS METODOLÓGICAS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO PIBID DE HISTÓRIA DA UEPB GUARABIRA-PB (2012-2016).	2020	Sandeilson Beserra Nunes (PPGH/UFPB)

Fonte: CTDC. Disponível em < catalogodeteses.capes.gov.br >. Acessado em 28 de junho de 2021.

A dissertação intitulada “O PIBID na Formação do Professor-Supervisor e dos Licenciados em História: Reflexões e Contribuições”, de Verônica Silveira Canteiro (2014), aborda a importância do licenciando, no contexto escolar, desde o início de sua formação, fazendo com que a iniciação à docência ocorra antes mesmo de chegar ao estágio, intensificando o processo de formação docente. De acordo com a autora, o PIBID auxilia na compreensão de práticas pedagógicas e de concepções de ensino capazes de desenvolver a ação docente e superar a visão tradicional – e desfasada – do que é ensinar e aprender. O processo de formação docente é um procedimento complexo, que está sempre se

transformando, a partir das vivências e experiências dos licenciandos, dentro da instituição escolar, permitindo que eles aprendam com a coletividade. A autora analisa a importância do PIBID na formação do docente em História, a partir de sua experiência, em que pode realizar atividades próprias de sua profissão, e uni-las ao conhecimento, incorporados através das universidades, preparando-o, assim, para o mercado de trabalho. Apesar de criado em 2007, três anos depois, em 2010, a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, normatiza o PIBID, institucionaliza o Programa e o amplia. Essa institucionalização do PIBID ocorre a partir do Decreto nº 7.2019/2016, de 24 de junho de 2010, entretanto, a CAPES já havia lançado editais em 2007 e 2009.

A partir da Portaria nº 260/2010, surgiu, em outubro de 2010, o edital do PIBID conhecido como PIBID-Diversidade, ampliando as bolsas para alunos indígenas e do campo, alcançando um número ainda maior de participantes, agora, de vários grupos sócios, permitindo que o futuro docente esteja sempre em contato com a realidade de sua comunidade, na qual, após o término da graduação, atuará como docente, se identificando como agente de mudança social.

A Dissertação de Mestrado intitulada “Formação de professores de História: memórias do subprojeto PIBID/História na UFRN/CERES (2009-2014)”, da autora Ana Clara de Medeiros Trindade (2017), aborda a identidade do PIBID baseada na colaboração entre universidade e escola, sendo uma medida primordial de formação inicial de professores para a Educação Básica. Além disso, Trindade (2007) afirma que, entre 2007 e 2015, foram publicados oito (08) editais do PIBID. Segundo a autora, surgido em 2007, o PIBID beneficiava, neste primeiro momento, as disciplinas de ciências exatas e ciências biológicas. As ciências humanas começaram a participar do PIBID com o edital de 2009, quando o então presidente da Capes, José Almeida e Guimarães, tornou público o Edital nº 02/2009, sendo um marco de expansão do programa de iniciação à docência, em que a CAPES passou a ser a única responsável pela gestão do programa.

A autora afirma, ainda, que o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 apontou problemas vivenciados pela Educação Básica, naquele momento, no Brasil, bem como a desvalorização do magistério e orientou a urgência de planejamentos, ações e políticas públicas que objetivassem melhorias na educação. Após o PNE, divulgado em 2001, vários decretos, leis, resoluções e portarias foram criados para a melhoria da Educação Básica e da

formação de professores para a Educação Básica, que possibilitaram a criação, em 2007, do PIBID. A Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, alterou a estrutura organizacional da CAPES, tornando-a encarregada de auxiliar o Ministério da Educação e Cultura na criação e efetivação de políticas públicas educacionais.

A Dissertação de Mestrado intitulada “Letramento e tempo presente no jornal discente a revolução começa aqui! (PIBID/UFOP-História, 2013-2015) o autor Romeu Alvim Fúrfuro de Lacerda aborda as metodologias colocadas em prática nas escolas onde o PIBID-História da Universidade Federal de Ouro Preto atua. Lacerda afirma que o PIBID-História da referida universidade, favorece que os alunos pensem a História como uma experiência atemporal humana, auxiliando na construção e reconstrução da memória, memória essa relacionada a História do país, da região dos alunos, da cidade.

A Dissertação de Mestrado intitulada “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em História no Paraná: uma análise das concepções de formação de professores (2011-2017), da autora Ruhama Ariella Sabião Batista levanta considerações iniciais sobre o PIBID, trazendo as particularidades da licenciatura em História. Para abordar o PIBID, um Programa de formação de professores, a autora faz um panorama do ensino de História no Brasil, a partir do fim do século XIX, afirmando que existia escassez de recursos para formação docente. Além disso, a autora aborda a criação de políticas públicas voltadas ao magistério, no século XX, que culminaram na criação do PIBID. Neste trabalho, é abordada a importância do PIBID nas pesquisas acadêmicas, além das participações em anais de eventos por partes dos licenciandos participantes do Programa.

A Dissertação de Mestrado intitulada “O fazer-se professor de escolas básicas: propostas metodológicas e experiências na formação de professores por meio do PIBID de História da UEPB Guarabira-PB (2012-2016), do autor Sandeilson Beserra Nunes analisa as experiências e o processo de formação docente no curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, no campus Guarabira. O autor aborda a importância do PIBID para a construção de saberes docentes e para dar maior visibilidade às licenciaturas e auxilia alunos e professores na construção coletiva de conhecimento. Neste trabalho, Nunes afirma que o espaço escolar também precisa ser levado em consideração em relação às ações do PIBID.

Portanto, percebe-se que os saberes docentes não devem ser vistos apenas como a acumulação de conhecimentos científicos adquiridos nas universidades, mas devem ser a

junção entre esses conhecimentos e a prática docente, preparando, assim, o futuro profissional para a realidade de seu trabalho, fazendo-o refletir com mais assertividade acerca de suas práticas, e auxiliando-o a construir e reconstruir as suas ações, visto que o processo de ensino-aprendizagem é um *continuum*, ou seja, está em constante transmutação.

A formação de professores é tema recorrente no cenário educacional e político brasileiro, visto que precisa ser fomentado de forma contínua, com o objetivo de acompanhar as mudanças sociais as quais ocorrem frequentemente. Percebe-se que a década de 1990 foi palco de criação de diversos decretos, leis e pareceres para regulamentar e normatizar as exigências educacionais feitas pelo sistema produtivo.

2 ESTRUTURA DO PIBID – APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID, foco desta pesquisa, é um programa de incentivo à docência e fruto da nova LDB (Lei 9394/1996), e que, ao longo dos anos, passou por algumas ampliações. Esta seção descreve o funcionamento do PIBID, seus objetivos e as funções de cada integrante do programa. Além disso, o objetivo desta seção é compreender como funciona o PIBID e como a união entre a teoria e prática, proposta pelo programa, auxilia na formação docente. A união entre teoria e prática perpassa pelos saberes experienciais e disciplinares.

Portanto, os saberes experienciais são pautados na vida do docente mediante a sua atuação, mediante o seu trabalho com os estudantes, e os saberes disciplinares estão intimamente ligados à prática docente, pois darão o arsenal teórico para a execução do trabalho docente. Os saberes docentes, dessa maneira, estão articulados à prática, e por isso o PIBID é um programa que pode auxiliar de forma significativa na formação inicial do professor.

Para continuar a discussão da importância da união entre teoria e prática para a construção dos saberes docentes, é preciso entender o funcionamento e os objetivos do PIBID.

2.1 OBJETIVOS DO PIBID

No Edital N°2/2020, a CAPES dispõe acerca dos objetivos do PIBID e das atribuições de cada pessoa participante do programa. Os objetivos do Programa de Apoio à Docência são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.
- Contribuir para a valorização do magistério.
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Percebe-se, assim, ao analisar os objetivos do PIBID, que a centralização se encontra na união entre teoria e prática, buscando a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, evidenciando que a autonomia docente se encontra na prática de sua atividade, no cotidiano com seus alunos e outros professores, mesmo seguindo a sistematização dos currículos e saberes disciplinares, adquiridos na universidade. A identidade docente, por sua vez, está baseada nas suas experiências pessoais, nas experiências coletivas, além dos saberes disciplinares, aqueles que são aprendidos na academia.

Segundo Barbosa e Pinho (2013, p. 4),

O PIBID ao proporcionar o contato dos graduandos de diferentes semestres do curso de licenciatura em história com o cotidiano escolar, permite que os mesmos conheçam este universo, e ao adentrar no espaço escolar, já não será vista como um espanto. Como o estágio oferece um curto espaço de tempo para o discente conhecer sobre sua profissão, o programa de iniciação à docência proporciona de forma mais tranquila a essa inserção, porque é orientado por um coordenador e supervisionado por um professor da instituição, isto é importante, pois cada ambiente tem suas especificidades e o futuro docente deve ter o conhecimento das normas que regem a instituição e o lugar social no qual será inserido.

Durante a formação inicial, é preciso que os licenciandos conheçam as formas de aplicabilidade desses saberes disciplinares. No entanto, alguns questionamentos precisam ser feitos. O docente participa de práticas e criação de métodos para colocar em prática os saberes disciplinares, ou este profissional é visto apenas como alguém formado para

transmitir os conhecimentos, presentes nos currículos, elaborados por outrem? Uma vez que o saber docente é composto por vários saberes, a exemplo dos saberes experienciais, adquiridos com a prática docente e o convívio com outros docentes e os estudantes, esses saberes estão presentes nos saberes disciplinares?

Os saberes disciplinares levam em consideração as diversas realidades escolares às quais os docentes são submetidos? Todos esses questionamentos perpassam pela construção de autonomia e identidade docente, contrapondo a elaboração curricular. Para Tardif (2014, p. 34),

De modo geral, pode-se dizer que os professores ocupam uma posição estratégica, porém, socialmente desvalorizada, entre os diferentes grupos que atuam, de uma maneira ou de outra, no campo dos saberes. De fato, os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e os saberes curriculares dos professores parecem sempre ser mais ou menos de segunda mão. Eles se incorporam efetivamente à prática docente, sem serem, porém, produzidos ou legitimados por ela. A relação que os professores mantêm com os saberes é a de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática. Noutras palavras, a função docente se define em relação aos saberes, mas parece incapaz de definir um saber produzido ou controlado pelos que a exercem.

Onde se encontram a autonomia e a criatividade docente? Percebe-se, dessa maneira, que a autonomia docente se encontra na prática de sua atividade, no cotidiano com seus alunos e outros professores, mesmo seguindo a sistematização dos currículos. A identidade docente, por sua vez, está baseada nas suas experiências pessoais, nas experiências coletivas, além dos saberes curriculares e disciplinares, aqueles que são aprendidos na academia, mas, principalmente, na articulação entre esses saberes e a prática docente.

2.1.2 Definições das Funções dos Bolsistas

Ainda segundo o Edital N°2/2020, a CAPES dispõe sobre as definições de cada participante do PIBID.

- Bolsista de iniciação à docência: discente que ao ingressar no programa tenha concluído menos de 60% da carga horária regimental de curso de licenciatura o qual integra o projeto institucional de iniciação à docência.
- Professor supervisor: docente da escola de educação básica da rede pública de ensino que integra o projeto institucional de iniciação à docência, responsável por planejar, acompanhar e supervisionar as atividades dos estudantes de licenciatura nas escolas.
- Coordenador de área: professor da IES responsável pelo planejamento e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica, acompanhamento, orientação e avaliação dos estudantes de licenciatura e articulação com as escolas públicas parceiras.
- Coordenador institucional: professor da IES responsável perante a Capes por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto institucional, zelando por sua unidade e qualidade.

Para que o professor tenha formação que permita a construção e reconstrução de seus saberes docentes e de sua identidade profissional, levando em consideração a sua participação no ambiente escolar, o aprimoramento das práticas docentes, desde o início da formação deste profissional, é aliada nesses processos. Dessa forma, com uma proposta entre teoria e prática, a identidade do PIBID se baseia na conexão universidade-escola, e atribui à escola um local de aprendizagem, tanto para estudantes, quanto para professores. Os professores em formação, por sua vez, têm acesso aos saberes coletivos, devido à colaboração de outros professores e dos próprios estudantes. Segundo Souza (2008, p. 2), “[...] o professor é um agente social, fruto das interações estabelecidas entre o(s) campo(s)

social(is) de que participa e de sua subjetividade.” Isto é, as experiências vividas nos espaços sociais são inerentes às práticas docentes.

Segundo Arroyo (2013), os cursos de licenciatura têm formado professores transmissores do currículo, gerando um conflito entre atender ou renunciar a atender os alunos, suas necessidades e inseguranças, compreendendo-os como sujeitos culturais. Além disso, o autor em questão enfatiza que as verdades científicas não condizem, muitas das vezes, com a vida real e a prática social dos alunos. Diante disso, a autonomia docente se faz necessária, de forma que os docentes podem, e precisam, construir métodos e saberes, próprios da profissão, auxiliando os alunos a se entenderem como sujeitos políticos, éticos e culturais, autores de novos conhecimentos e de mudanças sociais. Arroyo (2013, p. 40) afirma também que

O movimento docente tem contribuído para a autonomia política da categoria. O movimento pedagógico em sala de aula, nas escolas e redes vem contribuindo para conformar os docentes como sujeitos mais criativos, mais autores e senhores de seu trabalho como profissionais do conhecimento.

Esse movimento docente, em favor do aprimoramento da profissão, pode ser percebido em vários âmbitos, a exemplo dos projetos político-pedagógicos das escolas, programas de formação inicial, a exemplo do PIBID, visto que um dos pilares deste programa é a união entre teoria e prática, além de inserir os licenciandos no cotidiano das escolas, permitindo-os à criação e inovação de métodos e práticas docentes.

Se faz necessário apontar que o PIBID não é capaz de solucionar todos os problemas educacionais no país, mas é um Programa com enorme potencial, objetivando melhorias na formação docente, e, por conseguinte, na Educação Básica. Nóvoa (1992) afirma que a reflexão das práticas docentes, feita numa dimensão coletiva, contribui para a consolidação da autonomia, no cerne de construção de saberes e de valores. O PIBID, portanto, permite que os futuros professores tenham contato com professores da rede básica de educação, colaborando, assim, com o exercício da reflexão da prática docente junto a estes.

2.2 SURGIMENTO DE PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO AO MAGISTÉRIO

Segundo Branco et al. (2018), a educação tem papel relevante na sociedade, e se configura como campo de disputa entre governos e instituições privadas na forma de dominação e manutenção. Desse modo, faz-se necessária a compreensão de como o modelo político-econômico atua no sistema educacional brasileiro, afetando o cenário educacional do país. É então possível analisar como o currículo escolar afeta a prática docente, bem como a autonomia desses profissionais.

Contudo, entendendo que as lógicas mercadológicas atuam de forma incisiva na educação, é possível compreender que os anos da década de 1990 foram importantes no cenário educacional brasileiro, e organizações, como o Banco Mundial e a UNESCO, investiram capital no cenário educacional da América Latina, mais especificamente, no cenário educacional do Brasil. Esses investimentos possuem, como finalidade, a manutenção da lógica mercadológica perpetuada pelo neoliberalismo e pelo capitalismo. A partir dessa movimentação no cenário educacional, em 20 de dezembro 1996, é sancionada a LDB 9.394, a qual, dentre várias determinações, aponta que a Educação escolar deve estar vinculada ao mercado de trabalho, corroborando a ideia de que a educação e seus recursos, a exemplo do currículo escolar, não são neutros.

Esses movimentos foram frutos de uma reorganização, exigida pelo sistema capitalista, que fosse capaz de devolver ao próprio sistema, mão de obra qualificada. Seguindo essa lógica, a formação docente, durante o período em questão, precisava atender às expectativas estatais no que diz respeito ao plano institucional e econômico, levando em consideração que o crescimento econômico de um país está pautado nos rumos do desenvolvimento educacional. Mazzeu (2009, p. 2) afirma que,

Nesse sentido, a reforma estrutural e curricular implementada na educação em geral, e na formação do professor em particular, deve ser compreendida como uma estratégia política de reforma do Estado no plano institucional e econômico-administrativo. A finalidade última de tal estratégia consiste na adaptação dos indivíduos às exigências do sistema capitalista no que se refere ao modo de produção e ao novo modelo de sociabilidade imposto pelo capital.

A partir desse ponto, a formação docente se torna pauta estratégica para a fomentação de políticas públicas educacionais, com potencial capaz de preparar profissionais que atendam às novas demandas políticas e econômicas que se materializavam. Segundo Mazzeu (2009), a década de 1990 é marcada por criação de leis, decretos e diretrizes que mudam os moldes educacionais brasileiros, principalmente no que diz respeito às graduações em licenciaturas. A produção dessas leis, decretos e diretrizes são recomendadas por importantes organismos sociais, a exemplo do Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Educação (ONU), Ciência e Cultura (UNESCO), Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que buscavam, a partir da educação, desenvolvimento econômico das nações da América Latina e Caribe.

Logo, o Brasil, pautado nas recomendações dos organismos supracitados, buscou, no período, com a criação de políticas públicas educacionais, desenvolver melhorias no âmbito da educação, como, por exemplo, crescimento ao acesso à escolaridade, diminuição das taxas de analfabetismo, formação docente qualificada, nos moldes dessa organização.

Em prol da melhoria da educação no Brasil, em 1996, ocorreram a criação e a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996, regulamentando todo o sistema educacional brasileiro, da Educação Básica ao Ensino Superior. A Lei em questão estabelece as diretrizes da educação nacional, além de definir regulamentações sobre formação docente, valorização do magistério, acesso à educação básica por toda a população. Posto isto, baseados na LDB 9.394/1996, Fonseca e Couto (2008, p. 105) afirmam que

Os anos 1990 foram importantes para a educação brasileira. Profundos e marcantes avanços e recuos nas políticas educacionais se fizeram presentes, paulatinamente, no cenário nacional, como o processo de discussão, a aprovação e a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.

Outro ponto o qual se refere à LDB de 1996 é que é dever da União, dos Estados e Municípios, a promoção de formação docente inicial e continuada, buscando meios que facilitem o acesso e a permanência nos cursos de graduação em licenciaturas¹. Dessa forma, é a partir da LDB 9.394/1996 que se implementam diretrizes para a educação nacional; não obstante, o enfoque desta pesquisa se dá, também, com as Diretrizes Curriculares de Nível Superior (Resolução CNE/CP nº12, promulgadas em 2002), as quais dispõem todo o conteúdo teórico e pedagógico dos cursos de graduação, em especial, as graduações em

licenciaturas, responsabilizando as Instituições de Ensino Superior pela formação docente, que, antes da implementação da LDB de 1996, ocorria nas Escolas Normais.

A partir dos idos finais dos anos 90, se estabelecem, de fato, movimentos no Brasil que culminaram em políticas públicas, com o intuito de trazer melhorias educacionais para o país – ainda que impulsionadas por modelo de educação voltada ao capitalismo. Até aqui, diversas discussões acerca de formação docente e sua importância foram se estabelecendo, e trouxeram a criação de programas de apoio e valorização à docência, como o PIBID.

Nóvoa (2017) afirma que a formação de professores é um problema político, e não apenas técnico e institucional. Segundo o autor, tal problema acontece, também, devido à degradação das condições do trabalho docente, além de ser atribuído, à profissão docente, um caráter de tecnicidade – fruto do capitalismo –, não levando em consideração as subjetividades da profissão e dos indivíduos que dela fazem parte. Ainda segundo Nóvoa (1992), formação docente é um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas referentes à profissão, baseada na construção e reconstrução permanentes de uma identidade pessoal, a qual interfere na identidade docente.

Se a formação docente implica, também, na reflexão acerca da prática profissional, cabe resvalar à instituição escolar o espaço de desenvolvimento de um trabalho pedagógico ímpar, auxiliando-o na construção de saberes pertinentes à sua profissão, que estão em constante mudança, para que o permita ressignificar suas práticas e possua uma compreensão do todo e dele mesmo, como agente de mudança social. A escola é um ambiente estruturado em interações sociais, que devem auxiliar o professor na construção de saberes docentes para a formação de sua identidade enquanto professor. De acordo com Cavalcante e Carneiro (2010, p. 2),

Desta forma, a escola desenvolve um trabalho pedagógico que visa esclarecer, transformar e orientar a práxis educativa para propósitos sociais e coletivos, suscitados na própria práxis e fundamentados em princípios éticos emancipatórios. Além disso, objetiva-se organizar ações para a concretização das propostas coletivas advindas da práxis. Tal trabalho favorece, no espaço escolar, momentos de reflexão sobre a ação e na ação que contribuem para a construção da identidade do ser professor.

A formação docente, por conseguinte, demanda que a dicotomia teoria e prática seja superada, de forma que possam estar presentes, juntas, desde o início da formação

profissional, possibilitando, desde a base, que o professor pratique sua criatividade e autonomia em sala de aula, construindo e reconstruindo práticas, métodos e saberes próprios de sua profissão, compreendendo que existem diversas realidades escolares, as quais este profissional precisa adaptar-se. O PIBID, destarte, atua na tentativa de minimização dessa dicotomia entre teoria e prática. Para Moura e Viana (2017, p. 1342),

No que diz respeito à promoção da unidade teoria-prática identificamos ações e estratégias formativas com base no fortalecimento dos aspectos teóricos da formação através de estudos de conteúdos específicos de cada área do conhecimento; na elaboração, no desenvolvimento e na utilização de materiais didáticos; na realização de oficinas temáticas; nas pesquisas sobre o ensino dos conteúdos, entre outras. A relação teoria-prática aparece nos discursos dos sujeitos da pesquisa como um fator motivador, tanto para proposição de subprojeto para o PIBID, quanto para participação do mesmo, mas com a contraditória compreensão de que, com o PIBID, é possível colocar em prática, na escola, o que se aprende na universidade; reafirmando assim a universidade como lócus da teoria e a escola como lócus da prática. Esse é um dos aspectos que certamente merece atenção, visto que há uma grande dificuldade em conceber a formação de professores com base em ações e estratégias formativas que promovam a unidade teoria-prática, sem dicotomias.

O PIBID é um programa, portanto, que pode auxiliar o professor em formação a entender que o conhecimento é uma via de mão-dupla, na qual os estudantes e outros professores também participam ativamente do processo de construção de saberes, que serão consideráveis para o desenvolvimento da identidade profissional docente. Dessa forma, constrói-se a noção de que todos os envolvidos nas atividades do Programa contribuem para o processo de formação do professor.

Se a construção dos saberes pertinentes ao ofício de professor se dá na junção entre experiências pessoais, experiência coletiva e, também, os conhecimentos aprendidos durante a sua formação universitária com o PIBID, que possui como um de seus objetivos a união entre teoria e prática, pode guiar o futuro professor na construção de saberes pertinentes, visto que garante a sua formação estar pautada entre conhecimentos universitários, conteúdos e preparação para o seu nicho dentro do mercado de trabalho. Tanto Nóvoa (1992) quanto Tardif (2014) corroboram a ideia de que as experiências vividas pelos professores favorecem na criação de sua identidade profissional, e o PIBID é um dos programas de incentivo à docência que pode auxiliar na construção de tal identidade, pois visa oferecer ao

futuro professor a união entre suas próprias experiências e as experiências vivenciadas dentro de ambiente escolar.

3 ATIVIDADES DO PIBID-HISTÓRIA NA UFS (2013 – 2020)

Esta seção apresenta as atividades desenvolvidas pelos discentes contemplados com a Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no período entre 2013 e 2020, a partir das quais faremos uma análise reflexiva acerca do impacto da implementação do PIBID-História na UFS, em relação à união entre teoria e prática, um dos objetivos principais do Programa. Para tanto, faremos uso dos artigos de pibidianos, os relatos de experiências, os quais foram relatados na Introdução desta pesquisa, juntamente ao referencial teórico do qual lançamos mão para sustentar nossas constatações acerca da amplitude do processo de ensino-aprendizagem, quando os discentes (futuros docentes) imergem no ambiente escolar desde cedo.

É possível, através dos trabalhos dos pibidianos durante o período descrito, perceber como os licenciandos buscam inserir em sala de aula métodos de ensino, além de colocarem em prática a teoria aprendida na universidade, corroborando a importância da proposta do PIBID, a união entre teoria e prática. Os métodos aplicados em sala de aula, durante a participação dos pibidianos no Programa, permitem que os estudantes da escola básica participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a participação ativa na construção de conhecimento e autonomia.

Os estudantes da escola básica, por sua vez, têm papel fundamental na formação inicial dos licenciandos contemplados com a bolsa do Programa, visto que Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são coletivos, ou seja, docentes aprendem com outros docentes e também com os estudantes. Segundo Freire (2011, p. 51),

Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir – a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso –, é o que se fala do respeito devido à autonomia do ser educando, do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido em relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo.

Dessa maneira, Freire (2011) evidencia a importância do respeito à autonomia do educando. O licenciando, então, enquanto educando, deve ter sua autonomia respeitada. O PIBID, como mencionado no decorrer deste trabalho, não deve ser visto como um Programa

que soluciona todas as questões educacionais brasileiras, não obstante, a autonomia do licenciando pode ser trabalhada dentro do Programa. Os artigos produzidos pelos pibidianos durante o período entre 2013 a 2020, e apresentados no quadro 3, demonstram que o PIBID permite os licenciandos bolsistas colocarem em prática, de forma autônoma, mas em conjunto, métodos em sala de aula, os quais podem contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, e fortaleçam a união entre teoria e prática.

QUADRO 2 – ARTIGOS PRODUZIDOS POR ALUNOS BOLSISTAS DO PIBID - HISTÓRIA UFS

TÍTULO	ANO	AUTOR
O CANGAÇO NA SALA DE AULA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (CODAP, 2013-2014)	2015	Tâmara Cristina Soares de Albuquerque
“PIBID COMO OFICINA DE CLIO”: EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA CIDADE E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	2015	Barbara Barbosa dos Santos
A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA HISTÓRIA EM SALA DE AULA: A UTILIZAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL PARA UM APRENDIZADO SIGNIFICATIVO	2017	Fernanda Carolina Pereira dos Santos; Heloisa dos Santos Santana
JOGANDO PARA APRENDER: A ELABORAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	2018	Caroline de Alencar Barbosa
DIREITOS HUMANOS: EDUCAÇÃO E LIBERDADE - UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID NO COLÉGIO BARÃO DE MAUÁ	2020	Mary Hellen Silva de Jesus; Ivan Paulo Silveira Santos; Edna Maria Matos Antonio
O PIBID E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ATIVA	2020	Gisellen fontes de Souza; Miriam Vieira Andrade;

		Edna Maria Matos Antonio
O PIBID E O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EMEF. PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK (SE)	2020	Célia Costa Cardoso; Luíz Siqueira
REGISTROS DE UMA CHAGA SOCIAL: AS ABORDAGENS SOBRE A ESCRAVIDÃO NA LITERATURA E EM DOCUMENTOS HISTÓRICO	2020	Hyllary Mellanie Souza Albuquerque; Matheus Honorato da Silva Santos; Ivan Paulo Silveira Santos.
PROJETO “O FRONT FEMININO: DO SILÊNCIO AO GRITO (MULHERES, SEGUNDA GUERRA E DIREITOS HUMANOS)”, DESENVOLVIDO NO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ, CORRESPONDENTE À ÁREA DE HISTÓRIA	2020	Edna Maria Matos Antonio; Ivan Paulo Santos; Laisa Trindade; Vitória Santana.
LIBERDADE DE EXPRESSÃO X DISCURSO DE ÓDIO: ASSUNTO DE ESCOLA	2020	Edna Maria matos Antônio; Larissa Barreto Santos; Milena Vital de Jesus; Regiane Rodrigues Moura.
COLÉGIO ESTADUAL ARMINDO GUARANÁ (SE): O ENSINO DE HISTÓRIA, SEUS DILEMAS E DESAFIOS	2020	Célia Costa Cardoso; Elba Carla Maciel Santana Rêgo
O PIBID E O ENSINO DE HISTÓRIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO	2020	Andreza Santos Cruz Maynard; Célia Costa Cardoso
LEITURAS E PERCEPÇÕES SOBRE O NEGRO NO PERÍODO DEMOCRÁTICO (1945-1964) A PARTIR DO CINEMA NOVO – UMA ATIVIDADE DO PIBID NO COLÈGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ	2020	João Vitor Braga; Ozeias Anjos; Ivan Paulo Silveira; Edna Maria Matos Antônio

DIVERSIDADE RELIGIOSA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL GONÇALO ROLLEMBERG LEITE	2020	Edna Maria Matos Antonio; Joyce Cleide Santos Sandes; Mateus Freire de Santana; Regiane Rodrigues Moura
HISTORAR PARA POLITIZAR: O USO DO CINEMA NACIONAL NA EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS.	2020	Edna Maria Matos Antônio; Kathleen Catherine Nogueira da Cruz; Mario Jorge dos Santos Almeida; Regiane Rodrigues Moura
O ENSINO DE HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DAS PERSONALIDADES SERGIPANAS	2020	Vívian Batista Souza; Edna Maria Matos Antônio; Miriam Vieira de Almeida
O ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS PERSPECTIVAS EIXO “SERGIPANIDADE” ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES DÓREA	2020	Filipe de Almeida Silva; Miriam Vieira de Almeida
GÊNERO, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS - DISCUSSÕES NECESSÁRIAS NO AMBIENTE ESCOLAR (PIBID/HISTÓRIA NO COLÉGIO ESTADUAL GONÇALO ROLLEMBERG LEITE)	2020	Edna Maria Matos Antônio; Juliana Cruz Carvalho; Miguel Rufino; Regiane Rodrigues Moura
PIBID E DIREITOS HUMANOS NO COLÉGIO ESTADUAL GONÇALO ROLLEMBERG LEITE: UMA PONTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	2020	Edna Maria Matos Antônio; Jonas Silva de Jesus; Vitoria Maria Rocha Santana; Regiane Rodrigues Moura

Fonte: Repositório *Online* da UFS. Disponível em < Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: Página inicial >. Acesso em 28 de junho de 2021.

O artigo intitulado O cangaço em sala de aula no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP, 2013-2014) mostra que o lúdico pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem sobre a história do Nordeste, especificamente sobre o cangaço. Foi utilizado o jogo Ludo Histórico em sala de aula e, em seguida, foi ofertado um questionário aos alunos para que eles descrevessem o processo de aprendizagem depois de conhecerem o jogo.

“Pibid como oficina de Clio”: experiência da utilização de jogos educativos no ensino de História da cidade e Educação Patrimonial: Aborda o lúdico e como a metodologia pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Foi utilizado um suporte de materiais iconográficos, além da criação de um método lúdico para que os estudantes conhecessem os monumentos que compõem o rol dos patrimônios edificados no Centro de Aracaju, além de suas respectivas histórias. As escolas citadas no artigo são as escolas as quais o PIBID-História da Universidade Federal de Sergipe atua até o momento da publicação do artigo. São elas: o Colégio de Aplicação, Atheneu Sergipense e o Colégio Estadual Castelo Branco.

A experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência História em Sala de aula: a utilização do mapa conceitual para um aprendizado significativo: Este artigo relata a experiência das autoras no Colégio Estadual Tobias Barreto. As autoras utilizaram da inserção de ferramentas didáticas como metodologia do ensino de História, a exemplo do mapa conceitual, o qual indica relações entre conceitos e palavras, permitindo ao estudante a assimilação dos mais diversos conteúdos.

Jogando para aprender: a elaboração de ferramentas para o ensino de História no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID): Relata a experiência da autora no Colégio Estadual Governador Valadares, enquanto bolsista do PIBID-história. A autora também utilizou jogos como metodologia para o ensino e aprendizagem de conteúdos de História, a exemplo da Primeira Guerra Mundial e Revolução Farroupilha. A proposta ao utilizar os jogos é interdisciplinar, integrando, assim, vários eixos do conhecimento.

Direitos Humanos: Educação e Liberdade – uma experiência pedagógica do PIBID no Colégio Barão de Mauá: Os autores elaboraram um projeto sobre Direitos Humanos, dispondo de diversas atividades, debates livres, objetivando a promoção do uso da Declaração Universal dos Direitos Humanos, buscando uma conscientização sobre a referida declaração.

O PIBID e sua relação com a Educação Ativa: Relato de experiência vivido na Escola Estadual Rodrigues Doria, centrado no eixo de produção de material didático sobre história local, utilizando as mídias sociais, o princípio da Educação Ativa e a ludicidade como método assimilação de novos conteúdos,

O PIBID e o ensino de História na Educação Básica: uma experiência na EMEF. Presidente Juscelino Kubitschek (SE): Expõe experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Juscelino Kubitschek, onde o projeto foi estruturado nos eixos Ensino de História e novas tecnologias, produção de material didático sobre a história local e Direitos Humanos no espaço escolar.

O eixo temático História e novas tecnologias possibilitou a busca de uma resolução de um problema vivenciado pela referida instituição escolar: o uso do celular em sala de aula. A resolução deste problema baseou-se em envolver os alunos em pesquisas em sites relacionados à disciplina de História. Os autores do artigo relatam a boa aceitação dos alunos no que diz respeito às atividades propostas no eixo produção de material didático sobre a história local. O tema Direitos Humanos foi trabalhado através da Revolução Industrial, permitindo que fossem apontados os pontos positivos e os pontos negativos do conteúdo em questão.

Registros de uma chaga social: as abordagens sobre a escravidão na literatura e em documentos históricos: O artigo aborda uma experiência no Colégio Estadual Barão de Mauá, pautado no eixo temático mais recente, os Direitos Humanos, com a proposta de apresentar aos estudantes aspectos do regime escravocrata, fazendo um paralelo entre passado e presente.

Projeto “o front feminino: do silêncio ao grito (mulheres, Segunda Guerra e Direitos Humanos)”, desenvolvido no Colégio Estadual Barão de Mauá, correspondente à área de História: Otrabalho, além de abordar a importância do PIBID, busca dar ênfase à participação feminina em conflitos bélicos e como tal participação foi crucial durante a Segunda Guerra Mundial. Além disso, com o projeto colocado em prática pelos autores no Colégio Estadual Barão de Mauá, foi estimulada nos estudantes a desconstrução de visões heroicas de guerra e devolvendo o protagonismo feminino no contexto da referida Guerra Mundial.

Liberdade de expressão x discurso de ódio: assunto de escola: Apresenta a importância da educação em Direitos Humanos para crianças e adolescentes, através de projetos que permitam o uso de novas metodologias de ensino, e garantindo, assim, que os estudantes tenham acesso a uma formação com ênfase nos direitos sociais. Os autores, durante a experiência proporcionada pelo PIBID no Colégio Estadual Prof. Gonçalo Rollemberg Leite, buscaram situações cotidianas para demonstrar aos estudantes as violências cotidianas vividas pelas minorias sociais, a exemplo de racismo, machismo e homofobia.

Colégio Estadual Armindo Guaraná (SE): o ensino de História, seus dilemas e desafios: O presente artigo, partindo da percepção democrática da educação, aborda a Declaração dos Direitos Humanos, aproximando os estudantes a essa temática, proporcionando-os o próprio reconhecimento enquanto cidadãos possuidores de direitos, e, além disso, incentivando-os a repensar sobre os preconceitos existentes na sociedade.

O PIBID e o ensino de História no Colégio de Aplicação: Este trabalho dá ênfase à importância do Ensino de História no que diz respeito à compreensão do mundo. Os autores reforçam a necessidade de aulas com recortes temáticos, permitindo aos estudantes estabelecer ligações entre o presente e o passado.

Leituras e percepções sobre o negro no período democrático (1945-1964) a partir do Cinema Novo – uma atividade do PIBID no Colégio Estadual Barão de Mauá: O presente trabalho propõe evidenciar as violências vivenciadas por pessoas negras e tornar acessível o debate sobre os Direitos Humanos, buscando ampliar a consciência dos estudantes instigando a observação das relações etnicorraciais do passado.

Diversidade religiosa: uma experiência do PIBID no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite: Propõe o tema Direitos Humanos, com ênfase em liberdade religiosa, objetivando despertar nos estudantes o senso crítico e a competência de trabalhar em equipe. Os estudantes elaboraram seminários sobre liberdade religiosa e dinâmicas que serviram como metodologias de ensino.

Historiar para politizar: o uso do cinema nacional na educação sobre direitos humanos: O presente artigo aborda a importância do cinema nacional como fonte histórica e uma ferramenta que possibilita tratar de temas complexos em sala de aula. Além disso,

debates acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente a partir do uso do cinema nacional na educação sobre os Direitos Humanos.

O ensino de história e a importância das personalidades sergipanas “eixo sergipanidade”: Escola Estadual Rodrigues Dórea: O presente artigo aborda a importância dos indígenas e dos negros como pontos fortes da História de Sergipe e os embates políticos ocorridos no Estado, buscando demonstrar a diversidade existente na História do Estado de Sergipe.

O ensino de história e novas perspectivas - eixo “sergipanidade”: Escola Estadual Rodrigues Dórea: O presente artigo aborda as dificuldades presentes no ensino fundamental e no ensino médio no que tange o ensino de história local. Desta forma, as autoras desenvolveram materiais didáticos e atividades que despertassem nos alunos a vontade de conhecer a História de Sergipe.

Gênero, violência e direitos humanos - discussões necessárias no ambiente escolar (PIBID/História no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite): O presente artigo aborda a importância de debater sobre gênero, violência e Direitos Humanos em sala de aula. A abordagem desses temas foi realizada com os estudantes de forma divertida e dando espaço de participação aos estudantes, gerando interação entre estes e os licenciandos bolsistas do PIBID.

PIBID e direitos humanos no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite: uma ponte entre a teoria e a prática: O trabalho aborda a importância do debate sobre os Direitos humanos em sala de aula. Os autores do artigo, realizaram com os estudantes, atividades baseadas em artigos, vídeos e notícias sobre a temática, objetivando a reafirmação de valores éticos, respeito, justiça, igualdade e solidariedade, despertando, assim, o senso crítico nos estudantes.

Percebe-se, portanto, que o PIBID também fomenta discussões entre alunos, licenciandos e professores em temas sensíveis, como, por exemplo, o racismo, permitindo que estudantes, licenciandos e professores desconstruam percepções de mundo que não estejam de acordo com os direitos sociais.

2.1 PARTICIPAÇÃO DOS PIBIDIANOS EM SALA DE AULA

Esta subseção faz uma análise de como os pibidianos conseguiram colocar em prática a união entre teoria e prática dentro das salas de aulas das escolas participantes. Para que a análise fosse feita de forma assertiva, verificamos como os licenciandos observaram e buscaram conhecer a realidade escolar em que estavam inseridos. É interessante, também, que o professor busque conhecer, também, sobre aquilo que seus alunos dominam, para que consigam levar para a sala de aula métodos que auxiliem os alunos a participarem ativamente em sala de aula. Segundo Silva et al. (2013, p. 3), o conhecimento significativo se dá a partir daquilo que os alunos conhecem e dominam, e esse conhecimento está atrelado a diversos instrumentos de conhecimento, a exemplo da mídia e jogos. É possível utilizar aquilo que os alunos conhecem como método de ensino, direcionando aquilo que já dominam para a aprendizagem histórica, seguindo e respeitando cada faixa etária, promovendo, assim, a construção de novos conhecimentos e do trabalho em conjunto.

Segundo Antônio et al. (2020, p. 1),

O PIBID é um programa que contribui significativamente para o desenvolvimento da profissão docente. O contato com a sala de aula, ainda na graduação, aumenta as experiências pedagógicas e saberes profissionais do ofício de ensinar. Dentro do programa, tivemos a oportunidade de trabalhar o tema “O Ensino de História e Direitos Humanos no ambiente escolar”, no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite. Sobre isso, é imprescindível lembrar que a educação tem um papel essencial no desenvolvimento de um país, visto que, a imagem de uma nação é resultado da educação de muitos estudantes. Por conta disso é extremamente necessário trabalhar os Direitos Humanos dentro do ambiente escolar. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto “Diversidade Religiosa e Direitos Humanos”, o direcionamento da temática teve como fundamento a importância da liberdade religiosa, visto que ainda hoje é notado diversas formas de intolerância religiosa, inclusive, dentro do ambiente escolar.

Os pibidianos, em seus trabalhos de relatos de experiências, registram a importância que o PIBID possui em relação à união entre teoria e prática. Além de permitir que os licenciandos pibidianos abordem em sala de aula temas que, por muitas vezes, podem ser considerados, segundo Gil e Mesquita (2006), como temas sensíveis. Além disso, a abordagem de conteúdos em sala de aula, analisando os relatos de experiências descritos no

quadro 2, é feita a partir de metodologias de ensino as quais os licenciandos buscam e estudam antes de colocar em prática com os educandos.

Ainda segundo Antônio et al. (2020, p. 4),

Por fim, ressaltamos a animação dos estudantes para participar das aulas e seguir com o andamento dos trabalhos, aos poucos foram demonstrando evolução significativa de uma visão expandida de mundo, resultando em um discurso mais complexo em sala de aula sobre o tema tolerância religiosa. Também, o alcance da compreensão do tema foi visto através da participação ativa dos alunos na produção do material didático para a realização dos seminários, contribuindo com os conhecimentos na realização de uma boa pesquisa e auxiliando com a disponibilidade dos materiais teóricos para as tarefas em grupo, produções das cartolinas, slides e alguns objetos simbólicos das culturas religiosas para expor na sala. As atividades realizadas, apresentavam diálogos fundamentais para além do meio escolar com a importância das dinâmicas e atividades para autorreflexão do tema e exploração do conteúdo. Assim, é de suma importância o desenvolvimento de projetos educativos na rede pública para assim, melhorar a educação e levar conhecimentos de questões relevantes para os jovens. Pela observação dos aspectos analisados, o projeto do PIBID teve como objetivo desenvolver diálogos sobre a importância da preservação dos Direitos Universais para a contribuição do respeito e da intolerância no âmbito escolar, que a cada dia mostra a necessidade do debate reflexivo para o desenvolvimento dos estudantes.

Ou seja, o PIBID favorece que o senso crítico e reflexivo dos educandos da rede básica de ensino, mas também dos licenciandos, sejam amadurecidos, auxiliando-os a se reconhecerem como agentes de mudança na sociedade.

Entre os artigos de pibidianos apresentados no quadro 2 deste trabalho, quatro abordam a utilização de jogos e mídias como metodologia de ensino-aprendizagem na disciplina de História. Ainda segundo Silva et al. (2013, p. 5), a metodologia colocada em prática através dos jogos possibilita que os alunos sejam convidados a participarem na construção de conhecimento através do conteúdo ensinado.

Os pibidianos no período descrito, ao utilizar os jogos como metodologia de ensino, levaram para a sala de aula temas até então desconhecidos pelos alunos, e perceberam que os alunos ficaram envolvidos e descreveram que seria possível aprender na “brincadeira”. Segundo Albuquerque (2015, p. 13),

A princípio, percebe-se que a maioria dos alunos não conheciam o tema e falaram que o dito não era abordado nos seus livros didáticos, fazendo com que na primeira etapa ficassem um pouco tímidos e com medo de falar sobre os assuntos. Entretanto, na segunda etapa, foi dividido dois grupos de 6 pessoas e eles ficaram, de certo modo, eufóricos e mostraram que era possível demonstrar o que aprenderam sobre o assunto através de uma “brincadeira”, onde eles erraram poucas perguntas. Por último eles responderam um questionário escrito, com perguntas objetivas, onde foi possível perceber o que eles acharam desse modo dinâmico de aprendizagem e o quanto eles acham que aprenderam, apesar de, isso ter sido observado pelos alunos-bolsistas do PIBID-História UFS durante o jogo e ter percebido a realidade e a questão favorável ao ensino-aprendizagem com essa metodologia didática.

Neste relato de experiência, produzido por Albuquerque (2015), a autora descreve como conseguiu levar aos alunos o tema Cangaço, um tema importante na história da região Nordeste, e que segundo a mesma, era desconhecida pelos alunos. A autora retrata também, que muitos conteúdos inclusos nos livros didáticos devem ser utilizados em sala de aula fomentando os debates entre os alunos.

Um ponto observado, que foi abordado pelos pibidianos em seus relatos, nos períodos entre 2013 a 2020, foi a valorização da História regional, onde foram abordados a História de Aracaju, através da educação patrimonial, e também a História de Sergipe, ambas abordadas através de jogos e mídias.

Atendendo a expectativa do PIBID história em promover novas metodologias adequadas às demandas da historiografia desenvolvemos um jogo educativo com o objetivo de provocar os alunos da escola estadual Arício Fortes ao conhecimento do patrimônio edificado aracajuano e por consequência a preservação dos mesmos. A preparação do jogo se deu com uma pesquisa prévia sobre a história da capital sergipana, Aracaju, em livros e revistas do seguimento, arquivos e jornais. A trajetória dos prédios que compõe o centro histórico como o ano de fundação, sua função e contexto histórico. Não fugiu da análise a existência ou não do tombamento, e a que esfera do poder ele ocorreu se estadual ou federal.

É a partir da História Regional que o educando tem a possibilidade de se entender como um sujeito ativo na sociedade em que está inserido, o que o leva a entender

características dessa sociedade, além do que ele, enquanto cidadão, pode fazer para buscar melhorias para sua comunidade, para sua região, se entendendo como um sujeito histórico.

Segundo Silva e Almeida (2020, p. 2),

Nosso projeto era desenvolver maquetes com a turma sobre as revoltas e movimentos sociais que ocorreram em Sergipe e no Nordeste no período da primeira República. Para isso primeiramente elaboramos cinco aulas expositivas sobre o contexto histórico, político e social do período. Essas aulas foram de extrema importância para que os alunos desenvolvessem uma noção de identidade cultural que hoje com o avanço da internet e dos meios de comunicação tem cada vez mais se diluída. Com as aulas expositivas e os debates em sala pretendíamos estimular a reflexão dos alunos para que eles percebessem as características regionais que eles herdaram e os aspectos sociais que se fazem presentes na vida deles que são uma construção histórica ligada a momentos de grande exploração, luta e resistência.

Os autores focaram na importância de pensar métodos de ensino, os quais os educandos possuam também afinidade, como forma de mantê-los estimulados e interessados no conteúdo abordado em sala de aula. Além disso, focaram também em entender como funciona a relação professor/aluno e como o PIBID fornece subsídios importantes para que essa relação seja efetiva. Os autores afirmam que ensinar sobre História Regional é de suma importância, pois, apesar dos diversos trabalhos voltados para a História de Sergipe, perceberam que existe um grande desprezo por parte dos alunos, pela sua própria História.

Segundo Gil e Mesquita (2006), no trabalho intitulado Ensino de História com questões sensíveis, demonstram preocupação na abordagem de determinados assuntos em sala de aula. Assuntos esses, a exemplo de racismo, xenofobia, conflitos étnicos, religiosos, de gênero, além de questões que incluem interesses econômicos e de dominação. Ainda segundo as autoras, “[...] no ensino e na pesquisa é relevante formular questões sensíveis, não somente para evidenciar o que ocorreu, mas como foi possível que isso ocorresse ou que continue ocorrendo.” Dessa forma, ainda de acordo com as autoras Gil e Mesquita (2006), é crucial que o professor estude efetivamente sobre questões sensíveis, e preparem suas aulas de forma que o debate seja possível, baseando-se em estratégias pedagógicas e metodologias as quais auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando Gil e Mesquita (2006), Antônio et al. (2020, p. 4), em seu relato de experiência, explicam que,

Logo, tendo em vista tudo o que já foi explanado, consideramos o projeto “O Front feminino: do silêncio ao grito (mulheres, segunda guerra e Direitos Humanos)” enquanto relevante porque, através dele, acreditamos que os horizontes dos discentes foram expandidos quanto ao papel feminino na época de conflitos bélicos, especialmente da mulher soviética durante a Segunda Guerra Mundial. Trabalhar com a problemática acima é essencial porque, tradicionalmente, não só na sala de aula, por meio dos discursos dos professores e dos livros didáticos, como também em outras ambientações e por outros meios, temos registros de guerra produzidos por homens e que tratam justamente de seus feitos heroicos; assim, passamos a ter acesso a uma narrativa que focaliza a história da guerra em si, com suas batalhas e seus heróis. Em suma, uma história da Vitória e do Estado e, sobretudo, da perspectiva masculina.

Ou seja, a abordagem dos temas sensíveis, mencionados por Gil e Mesquita (2006) e abordados em sala por pibidianos, pode ser capaz de fomentar a criticidade nos educandos, e colocando em evidência uma abordagem que dê voz ao feminina, além de fornecer ao educando mais conhecimentos sobre os Direitos Humanos, auxiliando a diferenciar o que é senso comum e o que realmente a carta dos Direitos Humanos propõe.

Dentre os 19 artigos escritos por pibidianos, no recorte de tempo entre 2013 e 2020, apresentados durante este trabalho, 10 trabalhos abordam questões sensíveis. Percebe-se, sobretudo, através dos artigos apresentados, que o PIBID permite ao licenciando levar para a sala de aula a discussão de temas sensíveis, dentre outros temas e conteúdos, permitindo a ele estimular o estudo de qual será a melhor metodologia a ser utilizada para determinado conteúdo em sala de aula. Além da autonomia do licenciando, a união entre teoria e prática vai ajudá-lo na inserção no mercado de trabalho, além de construir os saberes docentes de forma consolidada. Segundo Gimenes (2021, p. 2),

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) possibilita aos seus participantes o cruzamento de meios que historicamente estão isolados na formação inicial de professores, como a emergência de espaços de interlocuções coletivas entre escola e universidade, a produção de práticas interinstitucionais e financiamento que favorece a construção desses espaços. Também contribui para o interesse em pesquisar esse programa o entusiasmo demonstrado pelos participantes com quem pudemos conviver. Assim, esse programa possui a potencialidade de apontar empiricamente elementos para discutir a formação docente. É diante desse potencial que se dá a escolha pelo Pibid como objeto de pesquisa de tese de doutoramento, da qual deriva este artigo.

Isto é, o PIBID permite que a disparidade entre Universidade e escola não seja tão consistente, e que os futuros professores tenham acesso à realidade escolar, com o seu ambiente de trabalho, e que consiga ter domínio das ferramentas as quais irá utilizar. Segundo Gimenes (2021, p. 3),

Para discutir a relação entre teoria e prática, tomamos como ponto de partida o fato de que há diferenças constitutivas entre elas. A primeira transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas; a segunda pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, tendo como resultado a sua transformação real. Entretanto, trata-se de diferenças que se articulam dialeticamente na relação entre teoria e prática, e apenas no interior dessa relação podem existir.

Dessa forma, a união entre teoria e prática proposta pelo PIBID pode auxiliar na dicotomia entre a consciência dos fatos, como menciona Gimenes (2021), e a prática na realidade escolar, podendo esta união agir efetivamente dentro das diversas realidades escolares, às quais os professores em formação irão se deparar ao ingressar na carreira docente.

Os demais artigos apresentados no Quadro 2, nesta seção, abordam temas importantes, como os desafios pertinentes ao ensino de História e personalidades da História de Sergipe, trazendo à tona a discussão acerca da importância de conhecer a História e os personagens importantes do Estado em que se vive. Segundo Farias et. al (2021),

Enfim, a marca da sobrevivência, da descoberta e do enfrentamento de desafios da sala de aula e da escola matiza os percursos vivenciados nos primeiros anos de docência de professores iniciantes egressos do PIBID, os quais são enfáticos em distinguir que a participação nessa experiência foi decisiva para ser professor, pois, ao fortalecer seu conhecimento profissional, consideram que os qualificou para enfrentar os desafios do ensinar; em suma, uma experiência que alterou o curso de suas vidas e de sua inserção no magistério.

Isto é, o PIBID, neste caso citado por Farias et. al (2021), foi essencial para que os egressos pudessem perceber a profissão docente, sendo possível também a construção dos saberes docentes, pertinentes à experiência e às teorias aprendidas no decorrer da vida acadêmica. Os trabalhos escritos por pibidianos demonstram que o PIBID permite a

autonomia docente e discente, e os licenciandos abordaram temas importantes e que, de acordo com os autores citados nesta seção, permitem a construção de conhecimentos em sala de aula, tanto para professor quanto para aluno.

Segundo Antônio et. Al (2020, p. 2),

Por isso analisar a importância dos direitos humanos como forma de consolidação das transformações que abrange as conjunturas sociais, históricas e políticas é de suma necessidade, visto que a inserção desse assunto na estrutura escolar é uma maneira de manifestar o senso crítico dos alunos na realidade a qual se encontram, com o intuito de suscitar a busca por mecanismos que possibilitem a prática de igualdade, liberdade e solidariedade no ambiente escolar.

Os pibidianos, segundo os autores, tem a liberdade de apresentar valores éticos e morais, fomentando o discurso e o senso crítico em sala de aula, através de metodologias como utilização de músicas, vídeos, debates, criando, assim, uma aprendizagem mútua, tanto para o licenciando, quanto para o aluno da educação básica.

Ainda segundo Antônio et. Al (2021, p. 4),

O tema "Direitos Humanos", proposto para esse eixo, foi relevante A aplicação em sala de aula é fundamental para formação dos discentes, considerando que a escola tem o papel de formar cidadãos consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade. O tema também é importante por promover o debate de assuntos que estão no dia-a-dia dos alunos no ambiente escolar. Fala sobre diversidade visando promover o respeito e a igualdade dos direitos, e assim construir uma sociedade melhor. Acreditamos que o tema também é imprescindível para a formação dos futuros docentes, por incentivar a busca por novas ferramentas que visem favorecer a promoção desses valores no ambiente de ensino.

Ou seja, através dos trabalhos realizados por pibidianos no período delimitado nesta pesquisa, foi possível notar que os licenciandos entendem que é necessário a conscientização dos alunos, em sala de aula, em relação à liberdade, aos direitos e deveres de cada indivíduo, e como isso afeta a coletividade. A forma como o tema Direitos Humanos foi abordada, dentre os trabalhos dos pibidianos, percebe-se a busca por metodologias do ensino que envolvam o educando no processo ensino-aprendizagem.

O PIBID permite trocas e experiências, tanto pelos licenciandos, quanto para professores participantes do Programa e também para o educando, visto que, segundo Nóvoa (1992), os saberes experienciais são coletivos, e perpassam todo o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formação de professores é um tema importante, visto que, em virtude dos fatos mencionados no decorrer deste trabalho, a profissão professor requer a aprendizagem de diversos saberes, além de balancear teoria e prática. Levando em consideração esses aspectos, e os objetivos apresentados no decorrer da introdução, percebe-se que os resultados obtidos através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, são positivos, pois permitem que o licenciando vivencie o ambiente de sua profissão, e coloque em prática aquilo que aprendeu na academia, percebendo que é possível adaptar os saberes para as diversas realidades escolares.

De acordo com Gimenes (2021, p. 3),

Para discutir a relação entre teoria e prática, tomamos como ponto de partida o fato de que há diferenças constitutivas entre elas. A primeira transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas; a segunda pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, tendo como resultado a sua transformação real. Entretanto, trata-se de diferenças que se articulam dialeticamente na relação entre teoria e prática, e apenas no interior dessa relação podem existir.

Portanto, de acordo com a autora, com a união entre teoria e prática, proposta pelo PIBID em um dos seus objetivos, inclusive o que mais foi debatido no decorrer deste trabalho, pode, além de transformar a consciência de aluno e docente, auxiliar na transformação das realidades em que os sujeitos se inserem.

Questões voltadas para a formação docente no Brasil, bem como melhorias no âmbito educacional, sempre existirão. Cada contexto sociopolítico demandará do contexto educacional novas posturas. Diante disso, políticas públicas educacionais e, principalmente, voltadas para a formação de professores precisam ser constantemente debatidas, reformuladas e colocadas em prática.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência surgiu a partir da culminância de debates, no século XX, sobre a educação brasileira. A criação do Programa não deve ser vista como a salvadora da educação brasileira, mas é uma oportunidade do

futuro professor se inserir na realidade escolar e vivenciar situações inerentes à profissão. Além de permitir que coloque em prática os conhecimentos adquiridos na academia, auxiliando o futuro docente à construção de saberes necessários para seu desenvolvimento profissional.

O PIBID oferece bolsas de incentivo tanto para alunos de licenciaturas e também para coordenadores e supervisores das Instituições de Ensino Superior. Esses coordenadores e supervisores são professores das IES. Para que possam participar do programa de incentivo à docência, as IES devem apresentar à CAPES os seus projetos que devem estar de acordo com os editais lançados por elas.

Se a construção dos saberes pertinentes ao ofício de professor se dá na junção entre experiências pessoais, experiência coletiva e, também, os conhecimentos aprendidos durante a sua formação universitária, o PIBID, que possui como um de seus objetivos a união entre teoria e prática, pode guiar o futuro professor na construção de saberes pertinentes. Ele garante que a sua formação esteja pautada entre conhecimentos universitários, conteúdos e preparação para o seu nicho dentro do mercado de trabalho.

Tanto Nóvoa (1992) quanto Tardif (2014) corroboram a ideia de que as experiências vividas pelos professores favorecem na criação de sua identidade profissional, e o PIBID é um dos Programas educacionais que podem auxiliar na construção de tal identidade, pois visa oferecer ao futuro professor a união entre suas próprias experiências e as experiências vivenciadas dentro de ambiente escolar.

O PIBID, portanto, pode ser um programa que auxilia o professor em formação a entender que o conhecimento é uma via de mão-dupla, na qual os estudantes e outros professores também participam ativamente do processo de construção de saberes, que serão consideráveis para o desenvolvimento da identidade profissional docente. Dessa forma, constrói-se a noção de que todos os envolvidos nas atividades do programa contribuem para o processo de formação do professor.

Respondendo à pergunta inicial deste trabalho, através dos trabalhos dos pibidianos, no período entre 2013 a 2020, foi possível perceber que os pibidianos conseguiram articular

os conhecimentos adquiridos na Universidade, através dos saberes disciplinares, com os saberes experienciais, ou seja, com os saberes advindos da prática docente. Para isto, os pibidianos colocaram em prática metodologias de ensino como utilização de jogos, músicas, caça-palavras, para trazer para sala de aula temas importantes, a exemplo de Direitos Humanos, questões de gênero, racismo. A importância do PIBID se dá justamente na união entre teoria e prática, proporcionada aos licenciandos ingressos no Programa, auxiliando-os a antecipar a realidade que irão vivenciar em sala de aula.

Apesar de não ser o único Programa voltado para a formação docente, ou o Programa capaz de responder à todas as questões voltadas para esse tema, é visível que ele possibilita o aprimoramento da carreira docente, possibilitando que os futuros professores se familiarizem com a profissão, fato este que corrobora a hipótese de que o PIBID é um Programa que auxilia que o licenciando faça articulações entre os saberes disciplinares e os saberes experienciais, propostos por Tardif (2014). Além disso, o Programa visa atender às necessidades inerentes à formação inicial, uma vez que o permite fazer contato com o ambiente no qual exercerá sua função, desde o início de sua formação, uma vez que o objetivo principal do Programa é a união entre a teoria e a prática.

Quanto à coleta dos dados, há uma riqueza de estudos voltados para a formação de professores, inclusive os autores citados como referências para este trabalho, principalmente Tardiff e Nóvoa, possuem uma gama de trabalhos referentes à formação inicial e continuada para docentes. No entanto, em relação aos trabalhos dos pibidianos, no recorte de tempo pré-definido, poderiam estar disponibilizados com maior facilidade e quantidade, pois são de suma importância para estimar a dimensão que o PIBID pode alcançar e como ele pode sugerir melhorias para direcionamentos futuros pertinentes à profissão docente.

Diante do que foi exposto, é notório que o PIBID é capaz de aproximar o futuro professor com a realidade que ele irá encontrar em sala de aula, e é possível perceber, também, através dos relatos de experiências dos licenciandos pibidianos, que o Programa contribui na formação do docente de História, na Universidade Federal de Sergipe, visto que os licenciandos conseguiram levar para a sala de aula os conteúdos aprendidos na academia, relacionando-os com diferentes metodologias do ensino, não apenas utilizando o livro didático, embora também seja importante.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Hyllary Mellanie Souza; SANTOS, Matheus Honorato da Silva; SANTOS, Ivan Paulo Silveira. **Registros de uma chaga social: as abordagens sobre a escravidão na literatura e em documentos históricos.** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

ALBUQUERQUE, Tâmara Cristina Soares de. **O cangaço na sala de aula no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe:** (CODAP, 2013-2014). 2015. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

AFONSO NETO, C. J. **O ensino colaborativo e o Pibid:** aspectos da codocência na formação de professores de Física. 2014. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática-CEFET/RJ.

ANTÔNIO, Edna Maria Matos; CARVALHO, Juliana Cruz; RUFINO, Miguel; MOURA, Regiane Rodrigues. **Gênero, violência e direitos humanos-discussões necessárias no ambiente escolar (PIBID/História no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite).** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

ANTÔNIO, Edna Maria Matos; CRUZ, Kathleen Catherine Nogueira Da; ALMEIDA, Mario Jorge dos Santos; MOURA, Regiane Rodrigues. **Historiar para politizar:** o uso do cinema nacional na educação sobre direitos humanos. 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

ANTÔNIO, Edna Maria Matos; JESUS, Jonas Silva De; SANTANA, Vitoria Maria Rocha; MOURA, Regiane Rodrigues. **PIBID e direitos humanos no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite: uma ponte entre a teoria e a prática.** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

ANTÔNIO, Edna Maria Matos; SANDES, Joyce Cleide Santos; SANTANA, Mateus Freire de Santana; MOURA, Regiane Rodrigues. **Diversidade religiosa:** uma experiência do PIBID no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite. 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

ANTÔNIO, Edna Maria Matos; SANTOS, Larissa Barreto; JESUS, Milena Vital de; MOURA, Regiane Rodrigues. **Liberdade de expressão x discurso de ódio:** assunto de escola. 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

ANTÔNIO, Edna Maria Matos; SANTOS, Ivan Paulo; SANTANA, Vitória; TRINDADE, Laisa. Projeto “**o front feminino: do silêncio ao grito** (mulheres, segunda guerra e direitos humanos)”, desenvolvido no Colégio Estadual Barão de Mauá, correspondente à área de História. 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

AQUINO, Alan Gustavo Silva de. **As implicações do PIBID no processo de formação de professores: o caso dos licenciandos em Ciências Biológicas**. 2015. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Viçosa.

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BALTOR, Cristiane da Silva. **Os impactos do PIBID na formação inicial de professores de língua portuguesa**. 2020. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Ceará.

BARBOSA, Caroline de Alencar. **Jogando para aprender: a elaboração de ferramentas para o ensino de história no programa institucional de iniciação à docência (PIBID)**. 2018. Universidade Federal de Sergipe.

BARBOSA, Simone Souza; PINHO, Rachel Tegon de. O PIBID HISTÓRIA: estreitando relações entre futuros docentes e o ambiente escolar e possibilitando reflexões sobre o ensino de História na educação pública. **Anais Eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH**. Natal, 2013, p. 30-45.

BATISTA, Ruhama Ariella Sabião. **Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) em História no Paraná: uma análise das concepções de formação de professores (2011-2017)**. 2019. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

BRAGA, João Vitor; ANJOS, Ozeias; SILVEIRA, Ivan Paulo; ANTÔNIO, Edna Maria Matos. **Leituras e percepções sobre o negro no período democrático (1945-1964) a partir do Cinema Novo—uma atividade do PIBID no Colégio Estadual Barão de Mauá**. 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; ZANATTA, Shalimar Calegari; NAGASHIMA, Lucila Akiko. **A implantação da Base Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais**. Curitiba: Appris, 2018.

BRITO, Sueny Nóbrega Soares De. **A experiência do PIBID Filosofia Caicó/RN na construção de metodologias para o ensino de Filosofia**. 2019. Dissertação de Mestrado Profissional em Filosofia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

CAMARGO, Giovana Azzi De. **O PIBID no curso de Pedagogia: possíveis implicações para a formação docente.** 2015. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas.

CARDOSO, Célia Costa; RÊGO, Elba Carla Maciel Santana. **Colégio Estadual Armindo Guaraná (SE): o ensino de História, seus dilemas e desafios.** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

CARDOSO, Célia Costa; SIQUEIRA, Luíz. **O PIBID e o ensino de História na educação básica: uma experiência na EMEF. Presidente Juscelino Kubitschek(SE).** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

CARVALHO, Diego Fogaça. **O PIBID e as relações com o saber, aprendizagem da docência e pesquisa: caracterização de uma intervenção inicial de professores de Matemática.** 2016. Tese de Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática-Universidade Estadual de Londrina.

CARVALHO, Pedro Henrique Maia de. **PIBID Subprojeto Alfabetização Cartográfica e formação de professores em Geografia na Unimontes.** 2020. Dissertação de Mestrado em Geografia-Universidade Federal de Uberlândia.

CARVALHO, MARCELO ALVES de. **Um modelo para a interpretação da supervisão no contexto de um subprojeto de Física do PIBID.** 2013. Tese de Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina.

COSTA, Janilda Pacheco Da. **PIBID-BIO-UFF: um olhar sobre a formação inicial docente.** 2014. Tese de Doutorado em Ciências e Biotecnologia. Universidade Federal Fluminense.

DECRETO N° 7.2019/2016 DE 24 DE JUNHO DE 2010. Disponível em: <Decreto nº 7219 (planalto.gov.br)> Acesso em 07 de junho de 2021.

FARIAS, Isabel Maria Sabino De; JARDILINO, José Rubens Lima; SILVESTRE, Magali Aparecida. (Orgs.). **Aprender a ser professor: aportes de pesquisa sobre o PIBID.** Jundiá, Paco Editorial: 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel; CARDOSO, Nilson de Souza. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021, p. 20-38.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Lucas Venício. **A formação docente nos subprojetos química do programa institucional de bolsa de iniciação à docência.** 2013. Dissertação de Mestrado em Química. Universidade Federal de Uberlândia.

GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Edição Unesco. Brasília, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina; JUNIOR, Celestino Alves da Silva; PAGOTTO, Maria Dalva Silva; NICOLETTI, Maria Da Graça. (Orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo, Editora Unesp, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; MESQUITA, Ilka Miglio de. Ensino de história com questões sensíveis. **Pensar a Educação em Revista**. UFMG: Belo Horizonte, 2020. Vol. 6, n. 2 (jul./ago. 2020) p. 10-28.

GIMENES, Camila Itikawa. O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação. **Pro-Posições**, v. 32, 2021.

JESUS, Jairton Mendonça de. **Efeitos do PIBID nos cursos de licenciatura do Campus Professor Alberto Carvalho/UFS: estudo comparativo entre egressos participantes e não participantes do programa durante e depois da formação inicial**. 2018. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Sergipe.

JESUS, Mary Hellen Silva de; SANTOS, Ivan Paulo Silveira; ANTÔNIO, Edna Maria Matos. **Direitos humanos: educação e liberdade-uma experiência pedagógica do PIBID no Colégio Barão de Mauá**. 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

JUNIOR, Nestor Bertini. **O programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em cursos de licenciatura em Educação Física no Brasil**. 2017. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba.

LACERDA, Romeu Alvin Fúruri de. **Letramento e tempo presente no jornal discente a revolução começa aqui! PIBID/UFOP-História, 2013-2015**. 2018. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Ouro Preto.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: < Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br)>. Acesso em 07 de junho de 2021.

LEI Nº 11.502, DE 11 DE JULHO DE 2007. Disponível em: <Sistema Nacional de Formação de Professores - Ministério da Educação (mec.gov.br)> Acesso em 07 de junho de 2021.

LOPES, Bruna Priscila Leonizio. **Esporte da Escola: diálogo pedagógico na perspectiva inclusiva com supervisores do PIBID-Educação Física**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MACIEL, Caroline Correia. **Políticas de formação docente:** implementação do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) no Mato Grosso do Sul. 2017. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

MAYNARD, Andreza Santos Cruz; CARDOSO, Célia Costa. **O PIBID e o ensino de História no Colégio de Aplicação.** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. A política de formação docente no Brasil: fundamentos teóricos e epistemológicos. **Anais da 32 Reunião Nacional da Anped**, p. 1-17, 2009.

MESQUITA, Ilka Miglio de. **Urdidura e trama de memórias do ensino de História.** Aracaju: EDUNIT, 2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Sandeilson Beserra. **O fazer-se professor de escolas básicas:** propostas metodológicas e experiências na formação de professores por meio do PIBID de história da UEPB Guarabira-PB (2012-2016). 2020. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Estadual da Paraíba

OLIVERI, Andressa Maris Rezende. **Políticas de formação de professores no Brasil:** um estudo sobre o PIBID na região dos Inconfidentes-MG. 2017. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Ouro Preto.

PLANO NACIONAL DA EDUCACÃO 2001 (PNE/2001). Disponível em: <L10172 (planalto.gov.br)> Acesso em 07 de junho de 2021.

REIS, Nirly Araujo dos. **Abordagem Contextual no âmbito do processo formativo do PIBID.** 2017. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Sergipe.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1 DE 2002. Disponível em: <Resolução CP 2002 - Ministério da Educação (mec.gov.br)> Acesso em 07 de junho de 2021.

SALVINO, Francisca Pereira; ROCHA, Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha. (Orgs.). **Currículo e formação docente.** Curitiba: Appris, 2018.

SANTOS, Barbara Barbosa dos. **“Pibid como oficina de Clio”:** experiência da utilização de jogos educativos no ensino de história da cidade e educação patrimonial. 2020. 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

SANTOS, Cristina Nunes dos. **Recursos educacionais abertos:** um estudo de caso no Programa de Iniciação à Docência-PIBID/Pedagogia do Campus Prof. Alberto Carvalho/UFS. 2017. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Fernanda Carolina Pereira dos; SANTANA, Heloisa dos Santos. **A experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência História em sala de aula: a utilização do mapa conceitual para um aprendizado significativo.** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

SANTOS, Lais Menezes Cardoso dos. **Um estudo sobre os impactos das ações do PIBID nos cursos de licenciatura em Química da UFS e do IFS.** 2016. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Lozieler Maria Moro dos. **Contribuições do subprojeto PIBID/Matemática/UFN: percepções de egressos do programa.** 2019. Tese de Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Franciscana.

SILVA, Filipe de Almeida; ALMEIDA, Miriam Vieira de. O ensino de história e novas perspectivas-eixo “sergipanidade”: Escola Estadual Rodrigues Dórea. **Encontro do PIBID e do Residência Pedagógica da UFS - (Re)Significando a formação de professores de Sergipe a partir das experiências do Pibid e do Residência Pedagógica,** 2020.

SILVA, Géssica Peniche Costa e. **Identidades docente em construção: representações sociais dos bolsistas PIBID sobre o programa de formação e ‘ser professor’.** 2013. Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

SILVA, M. de S. Processos constitutivos da formação docente no ensino superior: um estudo de diferentes dimensões da formação do professor. **Anais eletrônicos... 31ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu,** 2008, p. 15-30.

SILVEIRA, Verônica Canteiro. **O PIBID na formação do professor-supervisor e dos licenciados em História: reflexões e contribuições.** 2014. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal do Rio Grande.

SOUZA, Gisellen Fontes de; ANDRADE, Miriam Vieira; ANTÔNIO, Edna Maria Matos. **O PIBID e sua relação com a educação ativa.** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

SOUZA, Vívian Batista; ANTÔNIO, Edna Maria Matos; ALMEIDA, Miriam Vieira De. **O ensino de História e a importância das personalidades sergipanas.** 2020. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: PIBID História \(São Cristóvão\)](#). Acesso em 28 de junho de 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

TRINDADE, Ana Carla de Medeiros. **Formação de professores de história: memórias do subprojeto PIBID-história na UFRN/Ceres (2009-2014).** 2017. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal da Paraíba.